

NOVAS ESCULTURAS DE IOLE
NA GALERIA ANNA MARIA NIEMEYER

Para o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte, alguns dos mais instigantes trabalhos no campo da escultura contemporânea são realizados por artistas brasileiros. Um deles é o trabalho de IOLE DE FREITAS. A partir de 19 de outubro até 6 de novembro, a Galeria Anna Maria Niemeyer estará mostrando quatro novas esculturas da artista mineira, que vive e trabalha no Rio. Nessas peças, Iole mantém as questões estruturais de suas obras anteriores: a transparência, a fluidez das formas, a opacidade, a leveza e o brilho, para criar volumes vazados que se organizam no espaço. Duas dessas esculturas, em grandes formatos, foram feitas com telas e muita transparência. Nelas, nota-se a ausência das chapas de cobre que predominavam na exposição do Paço Imperial, em 1992, e a presença de um novo material na obra de Iole, os pedaços de ardósia que sustentam a leveza de uma das esculturas. Na mostra atual, poderá ser vista a peça de médio porte (1m x 70cm) que originou uma escultura de grande formato (360m x 320 x 1.00m), construída na cidade de Winnipeg, no Canadá, onde Iole trabalhou durante um mês, como artista-residente. Essa escultura integra a exposição itinerante Cartographies - 14 Artists From Latin America. A quarta peça, em grande formato e toda em cobre, é como se fosse o passo seguinte à escultura de Winnipeg: os volumes ampliados invadem o espaço.

Com bom trânsito no circuito internacional, IOLE DE FREITAS, já realizou várias exposições no exterior. De 1970 a 78 morou em Milão e, durante esse período, participou de importantes mostras, como a Bienal de Paris (1975), da Korpersprache de Frankfurt, da Frauen machen Kunst, em Bonn (1976) e da Bienal de Veneza (1978). Em 1994, ela vai expor em Ottawa, na National Gallery do Canadá e, em outubro, no Bronx Museum, em Nova Iorque.

IOLE DE FREITAS

Principais Exposições Individuais

- 1973 - Galleria Diagramma, Milão
- 1974 - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1975 - Galleria Carla Ortelli, Milão
- 1976 - Galleria Giancarlo Bocchi, Milão
- 1978 - Galeria Arte Global, São Paulo
- 1982 - Fotogaleria, São Paulo
- 1984 - Galerie Grita Insam, Viena
- 1985 - Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro
- 1987 - Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- 1988 - Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo
- 1990 - Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo
- 1991 - Capela do Morumbi, São Paulo
- 1992 - Paço Imperial, Rio de Janeiro
Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo
- 1993 - Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro

Principais Exposições Coletivas, a partir de 1980

- 1980 - Camere incantate - espansione dell'immagine, Palazzo Reale, Milão
Quasi cinema, Centro Internazionale di Brera, Milão
- 1984 - Tradição e ruptura, Fundação Bienal de São Paulo
Corpo e alma, Espaço Latino-americano, Paris
- 1986 - Connections projects/conexus, The Museum of Contemporary Hispanic Art, Nova Iorque
- 1988 - Panorama de escultura, Museu de Arte Moderna, São Paulo
- 1989 - 10 escultores, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo
Rio hoje, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1991 - Panorama da arte brasileira contemporânea, Museu de Arte Moderna, São Paulo
O Clássico no contemporâneo, Paço das Artes, São Paulo
Galpão EMBRA, Belo Horizonte
- 1993 - Cartographies - 14 artists from Latin America, Winnipeg Art Gallery, Winnipeg, Canadá; Museu de Artes Visuais Alejandro Otero, Caracas, Venezuela; Biblioteca Luis Arango, Bogotá, Colombia

Bienais

- 1975 - IX Biennale de Paris
- 1978 - Biennale di Venezia "Arte e cinema"
- 1981 - XVI Bienal de São Paulo